

Questão 11

**QUESTÃO 11**

Em 1921, Mário de Andrade, escrevendo a série de artigos "Mestres do passado", publicados no *Jornal do Comércio* (edição de São Paulo), observou:

"Tarde [de Olavo Bilac] foi uma promessa de anos seguidos. Tais são, tão salientes os artifícios e tão repetidos que muito bem provam o esforço do poeta decaído da poesia e a sua parca inspiração (...)."

(ANDRADE, M. Mestres do passado – Olavo Bilac. In: BRITO, M.S. História do modernismo brasileiro. Antecedentes da Semana de Arte Moderna. 5.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 288-289, 1978.)

Relacione, ao poema a seguir, o trecho da crítica anterior, assinalando a alternativa que coincide com a ideia geral de Mário sobre a obra de Bilac.

**As estrelas**  
Olavo Bilac

Desenrola-se a sombra no regaço  
Da morna tarde, no esmaiado anil;  
Dorme, no ofego do calor febril,  
A natureza, mole de cansaço.

Vagarosas estrelas! passo a passo,  
O aprisco desertando, às mil e às mil,  
Vindes do ignoto seio do redil  
Num compacto rebanho, e encheis o espaço...

E, enquanto, lentas, sobre a paz terrena,  
Vos tresmalhais tremulamente a flux,  
– Uma divina música serena

Desce rolando pela vossa luz:  
Cuida-se ouvir, ovelhas de ouro: a avena  
Do invisível pastor que vos conduz...

(BILAC, Olavo. *Tarde*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, p. 42-43, 1919.)

Esmaiado: esmaecido, pálido  
Aprisco: curral  
Redil: curral para o gado ovino ou caprino; rebanho de ovelhas  
Tresmalhar: afastar-se, perder-se do rebanho  
Flux: fluxo  
Avena: flauta pastoril

- a) O crítico lamenta o espaçamento da criação poética de Bilac, o que se expressa no poema pela imagem das estrelas que se afastam umas das outras.
- b) O crítico elogia os salientes artifícios da linguagem poética de *Tarde*, o que se pode perceber, por exemplo, pela variedade de sinônimos para a palavra "curral".
- c) O crítico evoca, como resultado da pouca inspiração artística do poeta, a sobrecarga de investimento formal (os hipérbatos ou inversões, por exemplo).
- d) O crítico associa a poesia de Bilac ao estilo decadentista, o que é reforçado pelas imagens de esgotamento, como se vê nas palavras "morna", "esmaiado", "ofego", "mole", "lentas".

**RESOLUÇÃO**

O soneto "*Estrelas*", do pamasiano Olavo Bilac, traz inversões como "*Desenrola-se a sombra no regaço* (v.1) ; "*Dorme, no ofego do calor febril/A natureza (...)*" (v.3 e 4); "*Vagarosas estrelas*" (v.5), recursos estilísticos condenados pelo escritor modernista Mário de Andrade. O modernista nota, na produção bilaquiana, a decadência e a perda da inspiração poética. Assim, a alternativa corrobora a sobrecarga de preocupação formal como artifício decadente.

**ALTERNATIVA C**

